



Meta

Órgão oficial do Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro - Fundado em 1º de maio de 1917 - Ano 96 - Edição nº 116 - agosto de 2012

Unidade da Categoria

Congresso defende desenvolvimento com foco no trabalho

Durante três dias, mais de 160 delegados eleitos em dezenas de fábricas participaram do 10º Congresso dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro. Eles debateram os principais temas da categoria e aprovaram diversas resoluções, que serão submetidas aos participantes da assembleia do dia 16 de agosto. O congresso também aprovou a defesa do desenvolvimento do país, o fortalecimento da campanha salarial e a manutenção da unicidade sindical, bandeiras de luta defendidas também pela FitMetal.

A abertura do Congresso, no dia 13 de julho, foi marcada por uma homenagem ao metalúrgico Manoel Luiz, ex-diretor do Sindicato falecido em 2005 (veja o texto na página 2). O ato contou com a presença do prefeito do Rio, Eduardo Paes, que reafirmou a parceria com o Sindicato e prometeu investimentos no Centro de Memória da entidade.

O congresso, que teve início na sede do Sindimetal-Rio, foi aberto pelo presidente em exercício Maurício Ramos, que destacou a história do Sindicato na defesa da soberania, da democracia e do desenvolvimento do Brasil. Em seguida, o pesquisador José Luiz Del Roio relatou o nascimento da entidade e a luta dos primeiros diretores, que já naquela época buscavam a redução da jornada de trabalho.

Del Roio ainda presenteou o Sindicato com uma cópia do primeiro jornal da entidade, lançado no 1º de maio de 1918, um ano após a sua fundação, e que em breve o Sindicato disponibilizará na sua página na internet.

A abertura do congresso ainda contou com o dirigente



nacional da CTB e vice-presidente da Federação Sindical Mundial, João Batista Lemos, o dirigente do PT, Carlos Santana, o dirigente do PSOL, Carlos Eduardo Tacto, o vereador do PCdoB, Roberto Monteiro, entre outros dirigentes partidários.

Coube ao presidente licenciado do Sindicato, Alex Santos, fazer a homenagem ao patrono do congresso Manoel Luiz, destacando sua luta em prol da entidade. O seu filho Willian esteve presente representando a família e recebeu uma placa comemorativa dos 95 anos do Sindimetal-Rio das mãos do prefeito Eduardo Paes.



Assembleia-geral

Pauta: Campanha Salarial com aprovação do índice de reajuste e resoluções do congresso.

Dia 16 de agosto (quinta-feira) / Horário: 18h / Local: Sede do Sindicato (Rua Ana Néri, 152)

Homenagem ao metalúrgico Manoel Luiz



O 10º Congresso dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro teve como patrono o companheiro metalúrgico Manoel Luiz, ex-diretor do Sindicato no período de 1996 a 1999, e lutador histórico das causas sociais brasileiras.

Em breve daremos também ao auditório que está sendo construído no terceiro andar o nome de Manoel Luiz, para que fique marcado para sempre, em nossa sede, o nome deste lutador.

Manoel Luiz nasceu na Paraíba no dia 21 de julho de 1930, portanto completaria 82 anos na próxima semana. Manoel tinha ainda outros quatro irmãos, de infância pobre, na roça, perdeu seu pai aos 12 anos. Por conta das dificuldades, mais tarde veio sozinho para o Rio de Janeiro tentar uma vida melhor.

Três anos depois voltou à Paraíba, quando conheceu sua esposa Dona Severina. Juntos vieram novamente para o Rio de Janeiro, com outros irmãos de Manoel Luiz. Instalaram-se inicialmente no bairro de São Cristóvão. Manoel Luiz passou por diversas fábricas, onde sempre deixou como marca sua luta política por melhorias para os trabalhadores.

Em 1979, se mudou para Vigário Geral, onde foi diretor da Associação de Moradores. Manoel Luiz era filiado ao Partido Comunista, o PCB, mantendo suas convicções até o fim de sua vida.

Destacava-se pela sua luta intransigente em defesa do Sindicato e dos metalúrgicos. Por ser mais velho, era também um bom conselheiro e até agia como pai para outros diretores, alguns deles ainda se lembram com carinho deste companheiro.

Mesmo depois de aposentado, nunca deixou de atuar, agora já participando do Grêmio dos Metalúrgicos Aposentados. Ainda doente e com dificuldades de locomoção, fazia questão, sempre que podia, de comparecer ao Sindicato, principalmente para ver os amigos.

Manoel Luiz nos deixou no dia 8 de outubro de 2005. Aliás, o 8 de outubro também marca o falecimento do revolucionário Che Guevara, uma pessoa que como Manoel Luiz também dedicou sua vida a causa do socialismo e a construção de um mundo melhor.

Manoel Luiz deixou sua esposa e quatro filhos, mas permanece na lembrança de todos os que lutam por um Brasil melhor, mais justo e socialista.

Mulher Negra: Uma história de Luta e Resistência



O Dia da Mulher Afro-Latino-Americana e Caribenha foi criado em 25 de julho de 1992, durante o I Encontro de Mulheres Afro-Latino-Americanas e Afro-caribenhas, com a participação de mais de 70 países, em Santo Domingos, República Dominicana.

Desde então, este dia virou o marco internacional da luta e da resistência da mulher negra. A sociedade civil e o governo têm atuado para consolidar e dar visibilidade a esta data, tendo em conta a condição de opressão de gênero e racial/étnica em que vivem estas mulheres, explícita em muitas situações cotidianas, nas relações de trabalho, de vida e como mulher acima de tudo.

O objetivo da comemoração de 25 de julho é ampliar e fortalecer as organizações de mulheres negras no seu local de moradia e trabalho, de estudo e lazer, construindo estratégias para a inserção de temáticas voltadas para o enfrentamento ao racismo, sexismo, discriminação, preconceito e demais desigualdades raciais e sociais. É um dia de celebração e construção de parcerias para dar visibilidade à luta, às ações, promoção, valorização e debate sobre a identidade da mulher negra brasileira.

Livro destaca o trabalho das mulheres na Faet

O congresso metalúrgico também contou com lançamento de alguns livros. Um deles foi o da jornalista Ana Rocha, que conversou com o META, contando um pouco da publicação, que é sua dissertação de Mestrado na UERJ. Ana tem longa trajetória na luta feminista e política e fala um pouco das dificuldades delas no mercado de trabalho.



Como você vê a questão do trabalho da mulher hoje?

AR – Verificamos que ele já é partilhado entre homens e mulheres e que elas ocupam postos-chave de grandes empreendimentos. Segundo o IBGE, as brasileiras representam 43,7% da força de trabalho, dois terços da atividade universitária, 24% do mercado executivo e 13% do Congresso Nacional (dados que estão em evolução). É um avanço incontestável. Mas o impasse da dupla jornada permanece e as desigualdades no âmbito do trabalho também. Vários estudos afirmam que o impulso do ingresso feminino no mercado de trabalho se deve entre outros fatores à queda nas taxas de fecundidade, ao aumento da escolaridade feminina e às mudanças nos valores relativos aos papéis e ao espaço destinado às mulheres. Mas o aumento dessa participação se deu mantendo-se a desigualdade. O trabalho das mulheres é mais precarizado, com menor índice de registro em carteira, de menor contribuição para a previdência e baixa sindicalização. A remuneração mensal das mulheres é inferior à dos homens. Segundo o IBGE a mulher ganha 70% do salário masculino.

Qual sua conclusão do estudo feito entre as trabalhadoras da FAET?

AR - As operárias pesquisadas, em sua maioria, estão entre 27 e 45 anos. São negras e pardas, solteiras, têm de 1 a 2 filhos e ganham 1,5 salário mínimo. Elas encaram o trabalho como fator fundamental para sua sobrevivência e como fator de autonomia econômica. Admitem a sobrecarga doméstica, já que a maioria das pesquisadas são chefes de família. Mas sentem-se satisfeitas com sua vida familiar. Para elas o sentido do trabalho vincula-se ao atendimento de suas responsabilidades familiares. O centro de suas demandas se circunscreve ao aumento de salário, ticket refeição, cesta básica, participação nos lucros da empresa (PLR), creche e plano de saúde.

Livro aborda a saúde do trabalhador

Também foi apresentado no congresso o livro “Saúde, Trabalho e Direito: Uma Trajetória Crítica e a Crítica de uma Trajetória”, de Guilherme Franco Netto, do Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador, do Ministério da Saúde.

O livro, que está estruturado em 12 capítulos, foi destacado pelo secretário-geral do Sindicato, Jorge Gonçalves, que inclusive ajudou na elaboração do livro repassando informações sobre o tema, uma vez que também já ocupou a diretoria de Saúde do Trabalhador.

Congresso debate conjuntura e organização sindical

Os debates do segundo dia do Congresso dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro aprofundaram ainda mais os temas sobre a conjuntura nacional e internacional, o papel dos sindicatos e a organização sindical. O dia também ficou marcado pelo lançamento do livro da jornalista Ana Rocha (veja entrevista na página 2) sobre as Trabalhadoras da Faet.

Logo na parte da manhã, o assessor da CTB Humberto Martins abordou a atual crise econômica mundial, a situação da China, que caminha para ser a primeira economia do mundo, e a luta dos trabalhadores em defesa do emprego.

O segundo debate foi realizado pelo vice-presidente da Federação Sindical Mundial, João Batista Lemos, que abordou o papel das centrais sindicais e historiou a luta das organizações internacionais dos trabalhadores. Por fim, Batista ressaltou a importância de unificar as ações dos trabalhadores, citando como exemplos as bandeiras da valorização do salário mínimo e a redução da jornada de trabalho, sem redução de salário.

Na parte da tarde, o debate foi centrado nas organizações sindicais e o seu papel entre os trabalhadores. O diretor da FitMetal, Aurino Pedreira, entre outros pontos destacados, falou da importância da criação dos comitês de base para o fortalecimento das entidades sindicais.



No último dia do congresso, o vice-presidente da CTB, Nivaldo Santana, abordou o problema da desindustrialização no Brasil. Segundo ele, o país está perdendo fôlego antes mesmo de alcançar o ápice do desenvolvimento. “A agenda dos trabalhadores tem que se pautar em transformações tecnológicas como saída para o desenvolvimento do país e da indústria. Para reverter a desindustrialização em curso no Brasil é preciso pavimentar o caminho para um desenvolvimento mais duradouro”.

Em seguida, foram apresentadas as pautas de reivindicações da campanha salarial que serão debatidas na assembleia do dia 16 de agosto. Após o último debate, foi aprovado por unanimidade o texto que serviu de base para o congresso e publicado no jornal META 115 e as propostas apresentadas durante o congresso.

Os delegados aprovaram diversas resoluções, que serão apresentadas na assembleia do dia 16 de agosto. Entre elas:

- Avançar no projeto nacional de desenvolvimento nacional, com soberania e valorização do trabalho.
- Realizar um seminário para debater as questões pertinentes do setor naval, que será organizado pela secretaria de formação em conjunto com a secretaria do setor naval em até 90 dias.
- A defesa da manutenção do Imposto Sindical como fonte de sustentação da luta dos trabalhadores.
- Buscar junto ao Ministério de Ciência e Tecnologia as condições de qualificação e programa de pesquisa e desenvolvimento (P&D) ligada aos setores da categoria;
- Buscar junto à Petrobrás o compromisso da construção de sua logística como forma de desenvolvimento econômico do país, com localização do Rio de Janeiro, conforme a Lei Valentim; e buscar junto ao Sistema Firjan o compromisso da qualificação pessoal e profissional do trabalhador como responsabilidade do empresariado, do sindicato e do trabalhador.
- Lutar também pelo fim do interdito proibitório e as práticas antissindicais. (veja todas as propostas aprovadas na página do Sindicato na internet: www.metalurgicosrj.org.br)



Sentido horário: Aurino Pedreira (diretor da Fitmetal) destacou a questão sindical; Nivaldo Santana (dirigente da CTB) abordou o processo de desindustrialização; e Humberto Martins (Assessor da CTB) falou sobre a conjuntura nacional e internacional



Trabalhadores conquistam PLR na Fabrimar

Após a greve na Fabrimar, finalmente os funcionários da empresa conseguiram a PLR. Ficou acertada ainda a adequação do Plano de Cargos e Salários que beneficiou centenas de metalúrgicos. Também será eleita no dia 12 de setembro uma comissão para tratar da PLR 2013.

O Sindicato está acompanhando toda a implantação do PCS e assim que for finalizado em dezembro, será retomada a luta pelo cartão-alimentação para os funcionários. Vale lembrar que estudo recente do Dieese apontou que o valor da cesta básica no Rio de Janeiro está no valor de R\$ 260,49. O Sindicato também não abre mão do retorno imediato da diretora Isa ao trabalho.

Segundo o diretor Roberto Fernandes, "as conquistas citadas vieram com a mobilização dos trabalhadores, pois só há vitória onde existe luta. Que esse exemplo sirva para os companheiros de outras empresas".

PELAS FÁBRICAS



Trabalhadores denunciam a FAP

O Sindicato recebeu dos funcionários da FAP diversas denúncias. Segundo eles, a empresa tem um serviço de caldeiraria que faz um enorme barulho, ruídos e muita fumaça, com diversos agentes nocivos à saúde. Entretanto, a FAP não paga insalubridade, além de não ter plano de saúde, cesta básica e PLR.

O Sindicato está convocando uma reunião com a empresa, pois ela até agora não tem resolvido os problemas com os trabalhadores. É hora de mobilizar os trabalhadores da fábrica para conquistarmos melhorias para todos.

Sindicato continua na luta em defesa dos metalúrgicos da Emgepron

A luta dos trabalhadores da Emgepron para que sejam reconhecidos como metalúrgicos continua. Neste mês de julho, Sindicato e funcionários da empresa estiveram duas vezes (dias 2 e 9) no Tribunal Regional do Trabalho para tentar chegar a um acordo.

O Sindimetal-Rio exige o cumprimento da decisão da justiça, que em duas instâncias decidiu que a empresa deve reconhecer seus trabalhadores como metalúrgicos e aplicar a convenção coletiva da categoria.

No dia 5 de julho, ocorreu uma assembleia no Sindicato, onde os trabalhadores rejeitaram a proposta da empresa de aumento de 6,5% e reafirmaram que vão exigir o cumprimento da convenção coletiva de 2011 da categoria metalúrgica, que estabelece o piso profissional de R\$ 1.800,00; e para os trabalhadores não qualificados de R\$ 1.080,00.

Para o presidente em exercício do Sindicato, Maurício Ramos, "é hora de Brasília ouvir nossa voz. Continuamos em contato com a deputada federal Jandira Feghali (PCdoB) que reafirmou seu compromisso com a categoria. Estamos, agora, aguardando uma agenda com o Ministério da Defesa, que já havia se comprometido, através do secretário de Coordenação e Organização Institucional, Ari Matos, de receber os trabalhadores.

Diz Ferramentaria desrespeita trabalhadores

A nova direção da Diz Ferramentaria não tem tratado os trabalhadores como se deve. Quando o trabalhador pede demissão, a empresa aplica a justa causa contra o funcionário. Além disso, os funcionários estão fazendo hora-extra, mas sem que a empresa ofereça lanche.

O caso já é do conhecimento do Departamento Jurídico do Sindicato, que vai tomar as providências necessárias, inclusive apresentando denúncia ao Ministério Público do Trabalho. "O Sindicato já está ciente do problema e vamos cobrar da empresa o respeito aos funcionários", declarou o diretor do Sindicato, Bento.

